

## Aos leitores

Quatro relatos de pesquisadores de três países diferentes – Argentina, Cuba e Portugal – compõem o foco central dos estudos apresentados nesta edição da *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. Exploram a mídia, em especial a imprensa. No artigo de abertura, o pesquisador Sergio Quiroga Macleimont, do Laboratorio de Estudios Mediales em San Luis, na Argentina, faz uma revisão da literatura sobre televisão e crianças. Quiroga parte do princípio de que “a televisão constitui um meio de poderosa penetração, transformado em instrumento de cultura e de interação social”. Por isso, defende que é importante “pensar a construção de um novo modelo de análise que permita avaliar e organizar os resultados das pesquisas realizadas”, uma vez que “ganha cada vez mais força a idéia de que o público infantil tem uma maneira particular de relacionar-se com a televisão, quando comparado a outros públicos”.

Na seção de comunicações científicas, a professora Bertha Verdura, do Instituto Superior de Relaciones Internacionales de Cuba e da Faculdade de Comunicação da Universidade de Havana, recupera os principais momentos da história da imprensa no país – do seu surgimento até o século XIX – com informações sobre os pioneiros da imprensa cubana e o seu desenvolvimento ao longo dos anos, que coincide com o surgimento da identidade nacional. “O texto”, destaca Bertha Verdura, “faz referência ao reflexo na imprensa do pensamento nacionalista e do que há de mais florescente na intelectualidade cubana, assim como as lutas contra o colonialismo espanhol”.

Completam as contribuições internacionais desta edição da *Revista*, a entrevista com o professor José Manuel Paquete de Oliveira – presidente da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (SOPCOM) e recém-eleito presidente da Lusocom – que aborda o desenvolvimento da pesquisa, a constituição dos primeiros cursos e o surgimento de associações e de grupos de investigadores em Comunicação em Portugal. Da cidade do Porto chegam as informações do resultado da pesquisa do professor Jorge Pedro Sousa, da Universidade Fernando Pessoa, sobre a imagem do Brasil registrada em 1999 na imprensa portuguesa de grande circulação. O autor analisa sete publicações e salienta que, “embora em números absolutos exista pouca informação sobre o Brasil na imprensa portuguesa, em termos relativos essa informação é relevante”.

Também está na seção de artigos o texto dos professores gaúchos Jacques Wainberg, Jorge Campos e Edelberto Behs resgatando a figura do articulista polemista, considerado um personagem esquecido do jornalismo. Wainberg, Campos e Behs explicam que o polemista ainda “exerce papel decisivo no exame da realidade” e argumentam que “este personagem é fator estimulador da leitura de jornais” e seu aparecimento na mídia de massa “revela a consciência que as empresas têm do seu papel social e do efeito que causa na circulação dos periódicos”. O ensino de jornalismo é tema da segunda comunicação científica desta edição, de autoria do professor Hélio Schuch. O trabalho, apresentado no Fórum de Professores de Jornalismo em abril deste ano em Porto Alegre, analisa o ensino de jornalismo com enfoque nas suas falhas e sugere soluções para a sua melhoria. “Para isso são conectadas as partes que constituem o sistema de formação de profissionais de jornalismo – constituição dos cursos, currículos, professores, jornalistas formados, pós-graduação e mercado de trabalho”.

Quatro comentários fazem parte desta edição: dos professores Narciso Lobo, “Duzentos anos de imprensa e a busca do tempo perdido”; Maria Teresa Campos, “Telenovela brasileira e indústria cultural”; Felipe Pena, “Celebidades e heróis no espetáculo da mídia”; e Carlos Alexandre de Carvalho Moreno, “O campo jornalístico e a importância da distinção política entre direita e esquerda”. Encerram este número quatro resenhas de livros – “Imprensa piauiense: atuação política no século XIX”, “Tempo e espaço”, “Comunicação e informação, binômio indissociável” e “Excelência editorial”; uma resenha de dissertação de mestrado – “Por A mais B, a técnica da notícia”; e uma resenha de tese de doutorado – “Nós, ciborgues: a magia da ficção científica”. Fica o desejo de uma boa leitura.

*Sonia Virgínia Moreira*  
*Editora*